

A PRÁTICA DOCENTE: UMA EXPERIÊNCIA COM A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

BARBOSA, Maria Aparecida da Silva;
COSTA, Dayanna Medeiros;
CARNEIRO, Edjane Soares;
CAVALCANTI, Maria do Socorro Lopes – Coordenadora/Orientadora
GOMES, Antonia do Desterro - Colaboradora
CCHSA /DCBS/ PROBEX

RESUMO

Com este trabalho objetivou aflorar e orientar reflexões sobre a relação do homem com o meio ambiente, em busca da melhoria da qualidade de vida dos educandos enquanto cidadãos, por intermédio da articulação dos conhecimentos de áreas distintas, e, desta, forma, também tentar contribuir com práticas pedagógicas na formação de educadores multiplicadores nas escolas municipais da cidade de Solânea - PB. O desenvolvimento do trabalho se deu por meio de um conjunto de ações configuradas por atividades de estudos teóricos em grupo, oficinas práticas para produções textuais, pesquisas de campo, palestras, apresentações orais e atividades motivadoras que visem à sensibilização sobre o tema central (coleta seletiva e reciclagem). As atividades foram desenvolvidas nas *Escolas Municipal de Ensino Fundamental I Sônia Eliane, Adelaide Gracindo, Antônio da Costa Souto* localizadas na área urbana do município de Solânea e a *Escola Santiago Chianca* localizada na zona rural da mesma cidade. As atividades nas escolas ocorreram em semanas não consecutivas, em 14 turmas totalizando 283 alunos. Desta forma pode-se concluir que a prática docente não é uma tarefa fácil em nenhum âmbito da educação. As teorias vistas em sala de aula durante a graduação são obstantes da realidade vivenciada na prática, porém em meio a tantas dificuldades a obtenção de resultados positivos é muito satisfatório como também serve de estímulo para continuar atuando como docente.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Ambiental; Professor; Meio Ambiente.

INTRODUÇÃO

No Brasil, a Educação Ambiental tem enfrentado numerosas dificuldades para o seu reconhecimento efetivo e implementação em todos os níveis do ensino formal, bem como no não formal. Estas dificuldades estão essencialmente associadas à política adotada no Brasil, principalmente na década de 90, que se pautou na implementação de um Estado Mínimo e na submissão da nossa sociedade às regras impostas pelo mercado econômico e pelo capitalismo desenfreado (MORADILLO; OKI, 2004).

O saber ambiental caracteriza-se por uma racionalidade complexa, que considera a inter e transdisciplinaridade; aproxima e confronta teoria e prática; promove o diálogo

entre saberes científicos e populares. Portanto, não se identifica com os expert systems (sistemas especialistas) (BARBOSA, 2013).

Segundo Pereira, Guerra e Souza (2013), acredita-se que a Educação Ambiental (EA) praticada nas escolas, como práxis pedagógica (ação conscientizadora e transformadora), possa contribuir para formar uma mentalidade conservacionista e, portanto, um cidadão empenhado na defesa da vida e do meio ambiente. Neste contexto, se faz imprescindível à atuação de professores devidamente capacitados para trabalhar além dos conceitos científicos temas diretamente relacionados com o social, o ambiental e o cultural das comunidades envolvidas.

Nessa direção à educação ambiental aponta para propostas pedagógicas centradas na conscientização, mudança de comportamento, desenvolvimento de competências, capacidade de avaliação e participação dos educandos. A relação entre meio ambiente e educação para a cidadania assume um papel cada vez mais desafiador demandando a emergência de novos saberes para apreender processos sociais que se complexificam e riscos ambientais que se intensificam (JACOBI, 2003).

Neste contexto este trabalho objetivou aflorar e orientar reflexões sobre a relação do homem com o meio ambiente, em busca da melhoria da qualidade de vida dos educandos enquanto cidadãos, por intermédio da articulação dos conhecimentos de áreas distintas, e, desta, forma, também tentar contribuir com práticas pedagógicas na formação de educadores multiplicadores nas escolas municipais da cidade de Solânea - PB.

DESENVOLVIMENTO

No Brasil, alguns trabalhos têm apontado resultados interessantes sobre educação ambiental, a exemplo de Zeppone (1999) e Segura (2001). Para a primeira autora, apesar de ter verificado dificuldades ao trabalhar um projeto de educação ambiental em uma escola pública de ensino fundamental, no município de Santa Lúcia – SP, pode constatar também da viabilidade da ação educativa numa dimensão crítico-analítica, onde os alunos foram alertados para um mundo que se encontrava próximo a eles, mas que, na verdade, ainda não haviam descoberto, justificando a implementação de empreendimentos educacionais nesta esfera (PEREIRA; GUERRA; SOUZA, 2013).

Ao longo do tempo, o ser humano desenvolveu a capacidade de criar instrumentos, objetos e técnicas para melhorar sua qualidade de vida e adaptar-se às características do meio natural, permitindo o desfrute de melhores condições de sobrevivência. Seguindo esta conduta e considerando os atuais modelos de desenvolvimento, as pessoas

chegaram ao consumismo exacerbado, capaz de repercutir no futuro do planeta, cujas consequências poderão ser nefastas (EIGENHEER, 2002).

Nestes tempos em que a informação assume um papel cada vez mais relevante, a educação para a cidadania representa a possibilidade de motivar e sensibilizar as pessoas para transformar as diversas formas de participação na defesa da qualidade de vida. Nesse sentido cabe destacar que a educação ambiental assume cada vez mais uma função transformadora, onde a responsabilização dos indivíduos torna-se um objetivo essencial para promover um novo tipo de desenvolvimento – o desenvolvimento sustentável. O educador tem a função de mediador na construção de referenciais ambientais e deve saber usá-los como instrumentos para o desenvolvimento de uma prática social centrada no conceito da natureza (REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL, 2004).

Para Sorrentino (1998), os grandes desafios para os educadores ambientais são, de um lado, o resgate e o desenvolvimento de valores e comportamentos (confiança, respeito mútuo, responsabilidade, compromisso, solidariedade e iniciativa) e de outro, estimular uma visão global e crítica das questões ambientais e promover um enfoque interdisciplinar que resgate e construa saberes.

Atualmente o desafio de fortalecer uma educação ambiental convergente e multirreferencial se coloca como prioridade para viabilizar uma prática educativa que articule de forma incisiva a necessidade de se enfrentar concomitantemente a degradação ambiental e os problemas sociais. Assim, o entendimento sobre os problemas ambientais se dá por uma visão do meio ambiente como um campo de conhecimento e significados socialmente construídos, que são perpassados pela diversidade cultural e ideológica, como pelos conflitos de interesse (REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL, 2004).

Os professores devem estar cada vez mais preparados para reelaborar as informações que recebem, e entre elas as ambientais, para poder transmitir e decodificar para os alunos a expressão dos significados em torno do meio ambiente e da ecologia nas suas múltiplas determinações e intersecções. A ênfase deve ser a capacitação para perceber as relações entre as áreas e como um todo, enfatizando uma formação local/global, buscando marcar a necessidade de enfrentar a lógica da exclusão e das desigualdades (REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL, 2004).

A ausência de um referencial pedagógico teórico-conceitual para subsidiar as práticas em Educação Ambiental é, ainda hoje, uma importante questão. Deve-se levar em consideração também que a educação ambiental não pode prescindir da concepção

de uma realidade complexa que inclui diferentes elementos na sua constituição, que estão em contínua interação (MORADILLO; OKI, 2004).

METODOLOGIA

O desenvolvimento do trabalho se deu por meio de um conjunto de ações configuradas por atividades de estudos teóricos em grupo, oficinas práticas para produções textuais, pesquisas de campo, palestras, apresentações orais e atividades motivadoras que visem à sensibilização sobre o tema central (coleta seletiva e reciclagem). As atividades foram desenvolvidas nas *Escolas Municipal de Ensino Fundamental I Sônia Eliane, Adelaide Gracindo, Antônio da Costa Souto* localizada na área urbana do município de Solânea e a Escola Santiago Chianca localizada na zona rural da mesma cidade. As atividades nas escolas ocorreram em semanas não consecutivas, nos meses de julho, agosto e setembro de 2012, em 14 turmas com total de 283 alunos.

1. Atividades de Sensibilização nas Escolas – neste momento foram realizadas visitas as escolas em que foi exposto todo o objetivo do trabalho. O processo de sensibilização ocorreu em todo tempo de desenvolvimento das atividades com comunidade escolar.

2. Interação com os alunos – Ocorreu por meio de conversas informais; questionamentos; audição de canções; exibição e vídeos sobre o tema; atividades escritas sobre meio ambiente, reciclagem e coleta seletiva e um oficina de reaproveitamento de matérias recicláveis “Oficina Ecológica”.

3. Encerramento das atividades na escola – O término das atividades nas escolas aconteceu com uma palestra, onde foi realizado um resumo de todas as informações repassadas nas fases anteriores.

CONCLUSÃO

Cada vez mais surge a necessidade de se trabalhar as questões ambientais, para que se possa estimular uma reflexão em torno das diversidades e também para que haja uma construção de sentidos homem/natureza. A educação ambiental possibilita repensar práticas sociais e vem mostrar realmente qual é o papel dos professores como mediadores e transmissores de um conhecimento para que os alunos adquiram uma base sobre o meio ambiente, dos problemas e soluções e da importância e responsabilidade que cada um tem na construção de uma sociedade sustentável.

Com a realização das ações desenvolvidas nesse projeto identificamos a prática docente não é uma tarefa fácil em nenhum âmbito da educação. As teorias vistas em sala de aula durante a graduação são obstaculos da realidade vivenciada na prática, porém

em meio a tantas dificuldades a obtenção de resultados obtidos foi muito satisfatória, o que servirá de estímulo para colaborar na prática docente.

Neste sentido o professor é de suma importância em todo o processo de formação do sujeito, não somente na educação ambiental, mais em todos os âmbitos da educação. Pois é ele que vai estimular as transformações e assumem uma obrigação com a formação de valores, se tornando parte do processo coletivo.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Luciano Chagas. **Políticas públicas de educação ambiental numa sociedade de risco: Tendências e desafios no Brasil**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao11.pdf>>. Acesso em: 28 out. 2013.

EIGENHEER, E. M. **Coleta seletiva de lixo: o real e o imaginário**. In: Seminário da Indústria e do Meio Ambiente, 1,2002, São Paulo. Anais. São Paulo, 2002, p.55-60.

JACOBI, P. “**Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade**”. Cadernos de pesquisa, vol. 113, p. 189-205. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, março, 2003,

MORADILLO, Edilson Fortuna de; OKI, Maria da Conceição Marinho. **Educação ambiental na universidade: construindo possibilidades**. Quim. Nova, Salvador, v. 27, n. 2, p.332-336, 2004.

PEREIRA, Marsílvio Gonçalves; GUERRA, Rafael Angel Torquemada; SOUZA, Severina Acioli de. **Educação ambiental e cidadania: vivendo a diversidade na escola**. Disponível em: <http://www.dse.ufpb.br/ea/Masters/Artigo_1.pdf>. Acesso em: 28 out. 2013.

REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL. Brasília: Rede Brasileira de **Educação Ambiental**, nov. 2004. Disponível em: <http://d3nehc6yl9qzo4.cloudfront.net/downloads/revbea_n_zero.pdf#page=28>. Acesso em: 28 out. 2013.

SORRENTINO, M. “De Tbilisi a Tessaloniki, a educação ambiental no Brasil”. In: JACOBI, P. et alii (org.). **Educação, meio ambiente e cidadania** – reflexões e experiências. São Paulo: SMA, 1997.